

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) E AS BARREIRAS PARA O SEU ENSINO NA ESCOLA A PARTIR DA VISÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS/RS

CATARINA POLINO GOMES¹; BRUNO FERREIRA FREITAS; ERICK NUNES FERNANDES; RÚBIA DA CUNHA GORIZZA GARCIA²; ANDRIZE RAMIRES COSTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – catarinapolino@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – brunoffreitasdf@gmail.com; eriicknuunes@hotmail.com; rubiagorziza@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT), também conhecida como ginástica geral, teve seu início com influência alemã, sueca e francesa, com o intuito de desenvolver a saúde, a beleza e a força; visão que foi modificada com o passar dos anos, sendo substituída por novas propostas de caráter educacional. A Federação Internacional de Ginástica, em 1993, definiu a GPT como uma prática orientada para o lazer, que oferece um programa de exercícios com características adequadas para todas as idades e gêneros. Essa prática proporciona, além de prazer, o desenvolvimento da saúde, condição física e aspectos sociais, como a inclusão. Com o passar do tempo a prática foi sendo deixada de lado, chegando à realidade atual: um elemento da cultura corporal e um conteúdo pedagógico, porém ausente nas aulas de Educação Física escolar.

Além disso, segundo Ayoub (2007), a GPT fundamenta-se nos seguintes pilares: além de permitir a participação de todos, o principal alvo de atenção deve ser o praticante; devendo promover a integração, ludicidade, liberdade de expressão e a criatividade. Outro ponto importante é o fato de não possuir regras rígidas.

A Ginástica Geral, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), reúne as práticas corporais que tem como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Pode ser constituída de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e contam com um conjunto variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas, etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Portanto, percebendo a importância do ensino da modalidade nas aulas de Educação Física, sua fácil adaptação e seu alto potencial educacional, buscamos verificar a importância dada para o ensino da GPT, como incluir nas aulas de Educação Física escolar, e as barreiras encontradas para esta inserção nas escolas da rede municipal de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado à nove professores, de quatro escolas públicas, de diferentes bairros da cidade de Pelotas/RS. Todos os participantes concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do estudo. O

questionário preenchido por eles foi composto com dezessete questões relacionadas à atuação na escola, conhecimento sobre a GPT, assim como sua intenção e as dificuldades encontradas para inserir a modalidade nas aulas. Para avaliar os resultados foi utilizado o método de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionários foi possível perceber que os professores acreditam que possuem conhecimento sobre o conceito da Ginástica. Como pode ser evidenciado a partir da resposta dada por um dos professores:

“Técnicas artísticas que visam dar maior força, elasticidade ao corpo. ” (PROF. C. 2018).

Porém, ainda que os mesmos tenham apontado elementos que compõem a Ginástica, estes não contemplam a totalidade e concepção desta prática.

Para GAIO; GÓIS E BATISTA (2010), a Ginástica Escolar é um conteúdo de caráter formativo que propicia a vivência de atividades de movimentos de locomoção, manipulação, equilíbrio; e utiliza como procedimento metodológico vivências de formas variadas de movimentos, com ou sem o uso de materiais. Com isso, o desconhecimento da totalidade do conceito de Ginástica e suas ramificações pode influenciar na não aplicação do conteúdo nas aulas.

A grande maioria dos professores não utiliza a Ginástica como conteúdo, apenas como alongamento, aquecimento, circuitos, jogos e brincadeiras, ou relaxamento; conforme demonstra a seguinte resposta:

“Trabalho exercícios ginásticos em alongamentos, preparação física e aquecimento.” (PROF. R. 2018).

Em relação ao questionamento sobre sentir-se apto para ensinar a GPT na escola, cerca de 66,6% declararam que “não”, conforme evidenciado a partir da seguinte resposta:

“Parcialmente. Necessito maior formação e estudos. ” (PROF. J. 2018).

De acordo com RINALDI E PAOLIELLO (2008), “o conhecimento apresentado por docentes e discentes do curso de licenciatura em Educação Física do Paraná demonstrou-se limitado”. Isso corrobora com a ideia de que a formação oferecida sobre a Ginástica durante a graduação é insuficiente, fazendo com que os professores não se sintam preparados para aplicar o conteúdo.

Os cursos de educação física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia. Isso impossibilita que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das práticas corporais. (RINALDI E PAOLIELLO, 2008, p.229).

Sobre as dificuldades para o ensino, cerca de 83% dos professores ressaltaram falta de materiais e espaço adequado. Já os outros 17% dos professores citam como dificuldades: limites na formação profissional; dificuldade de acompanhamento personalizado ao aluno; roupa adequada; preconceito por parte dos alunos. Como podemos ver nas respostas a seguir:

“Acompanhar cada aluno pessoalmente, pois acredito que técnicas devem ser bem acompanhadas.” (PROF. C. 2018).

“Limites na formação profissional, espaços adequados, infraestrutura deficitária, pouco material disponível.” (PROF, J. 2018).

Segundo Souza (1997), fica difícil definir todo campo de atividades da Ginástica Para Todos, pois, pode correr o risco de limitar as suas possibilidades e formas de trabalho e expressões. Isso reforça a ideia de que a falta de informações sobre o conceito da modalidade influencia na prática dos professores, pois a mesma refere-se a uma prática que podemos dizer ser uma junção de todas as outras ginásticas, podendo ser apresentada com ou sem a utilização de aparelhos e praticada por grandes grupos. Portanto, Ramos (2007) ressalta a importância da Ginástica Para Todos na escola, pela facilidade em se criar apresentações e por não haver a exigência de materiais ou espaços específicos.

4. CONCLUSÕES

Nota-se que uma das principais barreiras para que a Ginástica seja mais incluída na escola por parte dos professores é a falta de uma maior formação, tendo em vista que os mesmos declaram não utilizarem do conteúdo por falta de material adequado quando, na verdade, a GPT não necessita de um grande aparato, podendo utilizar-se de materiais alternativos de todos os tipos. A partir disto, percebe-se que para o trabalho da ginástica na escola basta criatividade.

Além disso, a barreira relacionada à falta de formação, dita pelos professores, soma-se com o evidenciado a partir da conceituação feita por eles, o que influencia na aplicação dos conteúdos nas aulas, tanto em quantidade, quanto em diversificação.

Desta forma, nota-se que a GPT tem de fato um grande potencial para aplicabilidade nas escolas e necessita uma maior atenção por parte dos professores para que assim, os que não conhecem passem à conhece-la com todo seu potencial educacional. E então, a partir disto, consigam aplicar nas aulas de Educação Física não só como forma de aquecimento, alongamento, circuitos e brincadeiras e sim como conteúdo da cultura corporal do movimento e da Educação Física, explorando a partir dela os diversos movimentos corporais e a criatividade dos alunos de maneira lúdica, inclusiva e divertida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

Federação internacional de Ginástica (FIG). **About Gymnastics for All**. Acessado em 16 abr. 2018. Online. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236>

COSTA, Andrize Ramires et al. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor?**. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76-96, dez. 2016. ISSN 1983-9030. Acessado em 19 abr. 2018. Online. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071>

SCHIAVON, Laurita Marconi. **Materiais alternativos para a Ginástica Artística**. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Coaut. de). **Compreendendo a ginastica artistica**. São Paulo, SP: Phorte, 2005

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALMEIDA, Tabata Larissa; ALMADA, Romana Rosas. **GINÁSTICA PARA TODOS E EXPLORAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. In: **CONBRACE/CONICE, Congresso Nacional de Ciências do Esporte, 19, Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 6, 2015, Vitória – ES. **Anais do 6º Congresso Nacional de Ciências do Esporte, Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Vitória.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; PAOLIELLO, Elizabeth. **SABERES GINÁSTICOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS PARA UMA ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 29, n. 2, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/127/136>

PEDROSO, Andréia Aparecida; MACIEL, Luiz Henrique Rezende; MACIEL, Daniele Cristina Rodrigues. **Ginástica Para Todos: uma prática presente nas escolas de Lavras, MG**. EFDportes, Buenos Aires, n. 174, nov. 2012. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd174/ginastica-para-todos-nas-escolas-de-lavras.htm>